

PMS / FALF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	A Tarde
Data:	20/03/90
Edição:	Salvador 98
Assunto:	HABITAÇÃO

TRANSTORNO Cerca de mil pessoas seguiram de Mussurunga ao CAB para cobrar casas ao governo

Protesto por moradia bloqueia a Av. Paralela durante três horas

JURACY DOS ANJOS

O sol forte que fazia ontem à tarde não impediu que aproximadamente mil manifestantes dos movimentos por moradia em Salvador bloqueassem a Avenida Paralela por três horas. Eles iniciaram o protesto em frente à Estação Mussurunga e seguiram a pé até o Centro Administrativo da Bahia (CAB) para se reunir com os secretários estaduais de Relações Institucionais, Rui Costa, e de Desenvolvimento, Afonso Florence.

Entre as pessoas que marchavam na tentativa de chamar atenção do poder público, idosos e crianças pequenas que sofriam com o calor intenso, como os três filhos de Edilene Santana, 25 anos. "Estamos aqui para lutar pelo direito à moradia. Moramos em uma ocupação no Centro da cidade e corremos o risco de sair. Se isso acontecer, estaremos na rua"

"Lutamos pelo direito a uma moradia. Moramos em uma ocupação no Centro da cidade e corremos o risco de sair. Se isso acontecer, estaremos na rua"

EDILENE SANTANA, 25 anos, mãe de três crianças

Segundo Idelmário Proença, líder do Movimento do Sem-Teto de Salvador (MSTS), "o objetivo da manifestação é sensibilizar o governo para garantir maior oferta de casas para Salvador pelo Programa Minha Casa, Minha Vida e tentar minimizar o problema de habitação na cidade". A capital, ainda de acordo com ele, possui o maior déficit habitacional do Estado, chegando a 150 mil unidades.

"Apesar disso, o Estado assinou um documento de intensão com a Caixa Econômica para a construção de pouco mais de quatro mil unidades na Avenida Assis Valente, em Cajazeiras, para atender mais de 200 mil inscritos no programa federal e à demanda dos movimentos por moradia. Isso é muito pouco", reclama Proença.

A manifestação provocou transtornos para os motoristas que trafegavam em direção ao Iguatemi. Segundo agentes da Superintendência de Trânsito e Transporte do Salvador (Transalvador) que estavam no local, o congestionamento pode ter ultrapassado a região do aeroporto de Salvador.

"Para mim, isso tudo não passa de uma grande baderna"

ROBERTO SANTOS, motorista impedido de seguir

passado a região do aeroporto de Salvador.

Carros com pessoas doentes e ambulâncias só conseguiram romper o bloqueio depois de muita argumentação com os manifestantes, uma vez que não existiam policiais para controlar o protesto. Por conta disso, focos de confusão entre pessoas que protestavam e condutores foram registrados no decorrer da manifestação.

O motorista Roberto Santos, irritado com o protesto, classificou o movimento como "baderna". Já a carona Dulce Lemos se solidarizou com a reivindicação: "É preciso respeitar".

Até o fechamento desta edição, a reunião dos secretários estaduais com os manifestantes não tinha terminado.



ADIA DIGNA, REFORMA URBANA E DI
NOSSA CA
NOSSA LU

TS - CMP - CONAM - UNIAO - FABS -
ENTE DE LUTA - ATDST - MDMT - CC
IT - REDE CAMMPI - FERSUB - SOCIL

Com faixas e bandeiras, manifestantes marcharam pela Para

Eduardo Martins / Ag. A TARDE